

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA  
07 de outubro a 13 de novembro de 2013 UNESPAR/FAP - Curitiba/Pr

## **O CINEMA COMO AGENTE: EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM POR NARRATIVAS DE EPIDEMIAS.**

Edilce Maria Balbinot<sup>1</sup>  
Charlie Antoni Miquelin<sup>2</sup>

### **Resumo**

A utilização da mídia-educação como mediador da aprendizagem nas aulas de Ciências Naturais cresce em espaço, estimulando o professor na busca de encaminhamentos adequados para enriquecer sua prática. Em função de sua popularidade e acessibilidade, os filmes comerciais garantem possibilidades pedagógicas que permeiam todas as camadas sociais, sendo essa metodologia justificada pelo interesse dos estudantes e pelas possibilidades de mediação e motivação. A avaliação deste tipo de metodologia envolvendo o Cinema foi aplicada na mediação da aprendizagem significativa em epidemias, utilizando-se da narrativa do filme *Contágio*, Warner Bros, 2011, organizado em uma sequência didática, para um grupo de alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Curitiba. O objetivo deste trabalho foi utilizar o filme para levantar as percepções dos estudantes acerca do tema epidemia e a partir destas percepções discutir os principais conceitos e as medidas de prevenção.

**Palavras- chave:** filme, aprendizagem significativa, narrativas, epidemias.

### **Introdução**



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

Pensar em novas abordagens metodológicas na escola para um espectador com maior integração das novas tecnologias se faz necessário para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Nesse caminho a utilização da mídia-educação como mediador da aprendizagem nas aulas de Ciências Naturais cresce em espaço, estimulando o professor na busca de encaminhamentos adequados para enriquecer sua prática. Nessa perspectiva

---

<sup>1</sup> Professora de Ciências e Biologia, mestranda, UTFPR, edilcemb@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, UTFPR, charlie@utfpr.edu.br

o uso dos filmes e suas narrativas podem contribuir como instrumento pedagógico na motivação e mediação visando a aprendizagem significativa? Para constatar isso utilizamos na metodologia filmes comerciais em função de sua popularidade e acessibilidade, eles garantem possibilidades pedagógicas que permeiam todas as camadas sociais, sendo essa metodologia justificada pelo interesse dos estudantes e pelas possibilidades de mediação e motivação, (NAPOLITANO, 2009). Dessa forma a utilização desse instrumento de aprendizagem deixa de ser um objeto de entretenimento e passa a ter um caráter formal na aprendizagem. Setton (2004) considera,

... é relevante o uso da produção midiática como um recurso e como um objeto pedagógico. Ela faz parte do cotidiano do jovem em processo de escolarização. Ela oferece recursos para estes jovens refletirem sobre suas condições de vida, sobre o processo de construção da realidade, bem como pode estimulá-los na manipulação



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

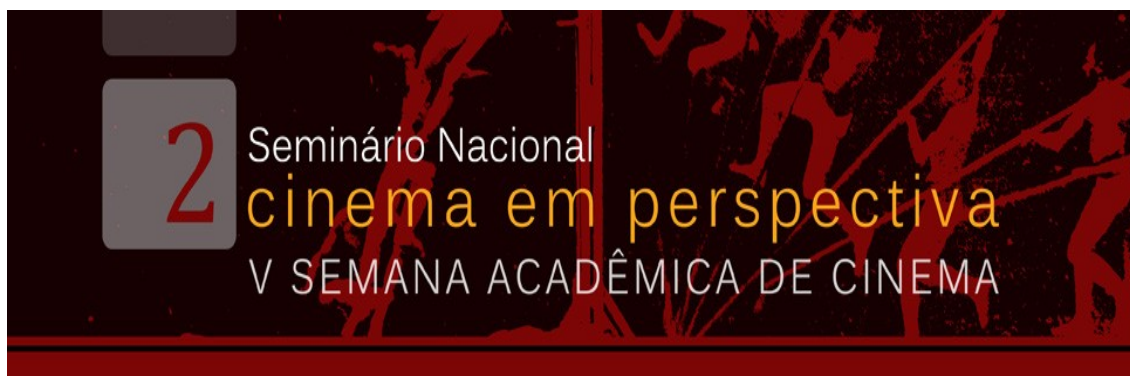
Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

e na reelaboração do conhecimento formal e informal sobre o mundo.  
(SETTON, 2004. pg.68)

Este estudo teve por tanto o objetivo de utilizar o filme como motivador para análise do conhecimento prévio dos estudantes e como mediador na aprendizagem significativa possibilitando verificar as percepções dos mesmos acerca do tema epidemia e a partir destas, discutir os principais conceitos e medidas de prevenção. Para o encaminhamento metodológico utilizou-se uma sequência didática, " conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos." (ZABALA, 1998. pg 18), organizada de forma hierarquizada partindo do conhecimento abrangente que os alunos possuíam sobre o tema abordado até as especificidades necessárias para compreensão do conteúdo científico. Dessa forma estudar as epidemias é importante porque tornou-se uma grande preocupação da saúde pública atualmente, é crescente a contaminação entre pessoas de doenças infectocontagiosas, sobre tudo nas escolas onde têm-se uma grande aglomeração de pessoas, e o estudo das mesmas assim como o trabalho preventivo, mostra-se necessário e urgente no cotidiano escolar.

Embora convivendo desde tempos remotos com essas doenças e sabendo-se muito sobre elas, ainda não é o suficiente. Teve-se muitas conquistas no desenvolvimento científico e tecnológico em relação as epidemias, porém é alarmante a disseminação de algumas em âmbito mundial. Diante disso a adoção de uma política de tratamento, prevenção e controle é responsabilidade de todos (UJVARI, 2003).



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

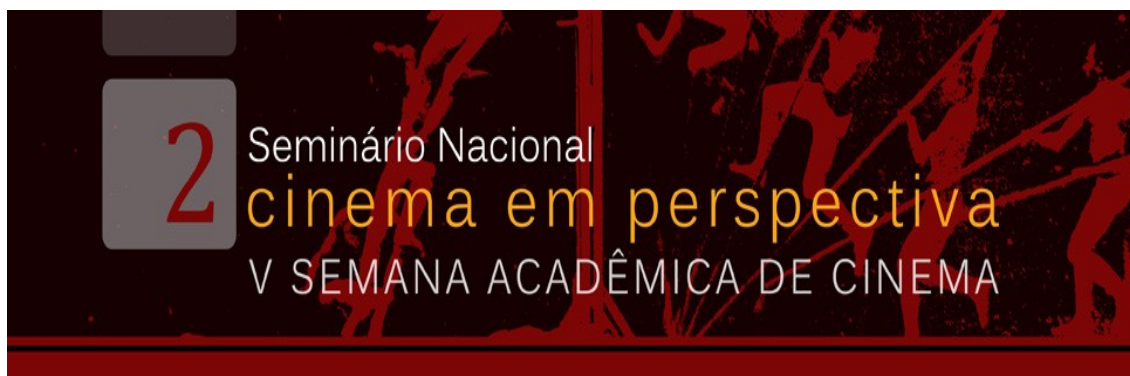
ISSN 2317-8930

### **A narrativa fílmica e o filme como instrumento motivador e mediador na aprendizagem:**

A prática educativa pensada como processo na formação dos alunos utiliza as novas tecnologias como suportes na apreensão dos conteúdos. Entender a narrativa fílmica como um elemento essencial na abordagem, que busca a análise do diálogo entre o objeto, a temática, e a imagem facilita a aprendizagem proporcionando a reflexão e não apenas como veiculação de conteúdos. Lembrando Pimenta (2010).

[...] se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, senão que é preciso operar com as informações, para com base nelas, chegar ao conhecimento, então nos parece que a universidade ( e os professores) têm um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão, adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano. (PIMENTA, 2010, pg 102)

Por sua vez, os filmes como forma de mídia moderna, voltada cada vez mais para um espectador formado pelas novas tecnologias, mostram-se um instrumento pedagógico importante para o professor em função de sua popularidade e acessibilidade, garantindo assim possibilidades pedagógicas que permeiam todas as camadas sociais. A necessidade de escolher metodologias diferenciadas para o trabalhar em sala de aula se justifica pelo interesse dos alunos. É necessário entender que a escola não pode caminhar separada da cultura, e a utilização de filmes para a educação, segundo Almeida (2004),



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

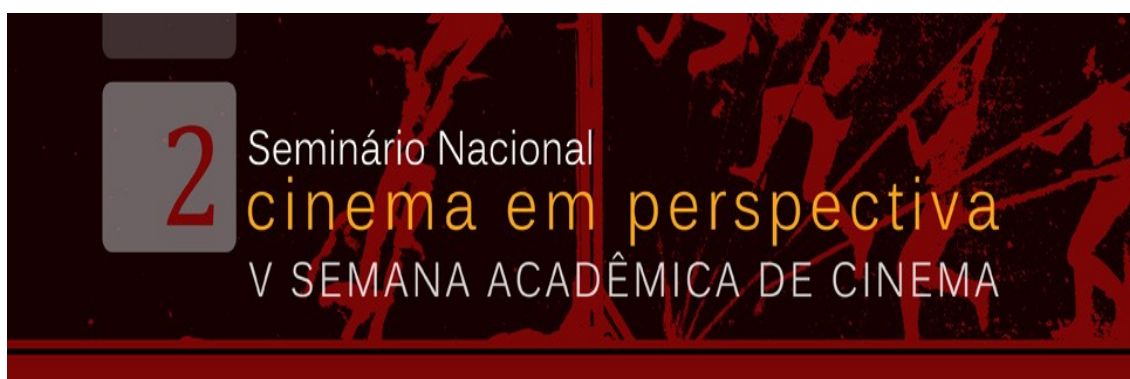
**ISSN 2317-8930**

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados e inadequados para a educação de uma pessoa que já está imersa e vive na cultura aparentemente caótica da sociedade moderna. (ALMEIDA, 2004, p. 49 a 50).

Entretanto ao utilizar esse recurso é necessário que se leve em conta a adequação e abordagem por meio de uma reflexão prévia, levando-se em conta os objetivos gerais e específicos, estabelecendo as possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a sala de aula, a articulação com o conteúdo discutido, com os resultados desejados e com os conceitos discutidos; adequando o mesmo à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem (NAPOLITANO, 2009).

Segundo Napolitano (2009), os filmes voltados ao público infanto-juvenil são bem presentes na vida dos estudantes, uma vez que uma boa parte das produções cinematográficas comerciais é voltada para este perfil de consumidor. O professor pode levar em conta as características próprias dessa idade, o aumento da interdependência grupal, o maior interesse pelo sexo oposto, as redefinições de suas identidades, o questionamento do sentido existencial e social da vida e do mundo, aliados a maior capacidade de abstração.

Dentro destes aspectos o professor pode recorrer a uma abordagem mais aprofundada e a uma maior liberdade na escolha dos filmes. Segundo Pereira (1999), antes de começarmos a estudar a mídia-educação é importante que possamos compreender a mediação e a relação entre leitura e explicação das mensagens midiáticas



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

e a realidade que nos cerca. A utilização deste recurso nas aulas de ciências pelo conteúdo divide-se basicamente de duas formas:

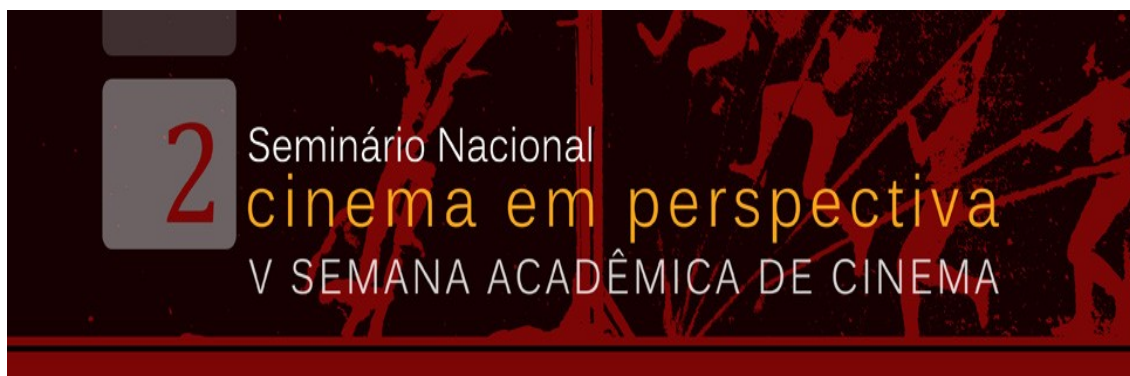
- *Fonte*: Nesse caso é o filme que vai delimitar a abordagem e levar a outras questões, o professor pode direcionar a análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que forma a narrativa da obra.

- *Texto-gerador*: Parecido com a abordagem anterior, com a possibilidade de ter menos compromisso com o filme em si, sua linguagem, sua estrutura e suas representações, e mais com as questões e os temas (políticos, morais, ideológicos, existenciais, históricos). Essa aplicação pode ser útil em turmas mais resistentes ao trabalho sistemático, o importante é utilizar o filme como elemento impulsionador de pesquisa e debates temáticos (NAPOLITANO, 2009).

A utilização deste recurso traz resultados significativos de aprendizagem, levando o aluno a fazer relações do conteúdo aprendido e sua contextualização.

### **O uso do filme como recurso educacional na aprendizagem significativa:**

As novas abordagens pedagógicas em sala de aula exigem responsabilidades na escolha e na adequação dos instrumentos de ensino utilizados, trazendo para sala de aula elementos que auxiliem a aprendizagem, adequadas a cada disciplina e sem serem tomados como algo absoluto ou isolado do currículo escolar. Para Ausubel (1968),



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

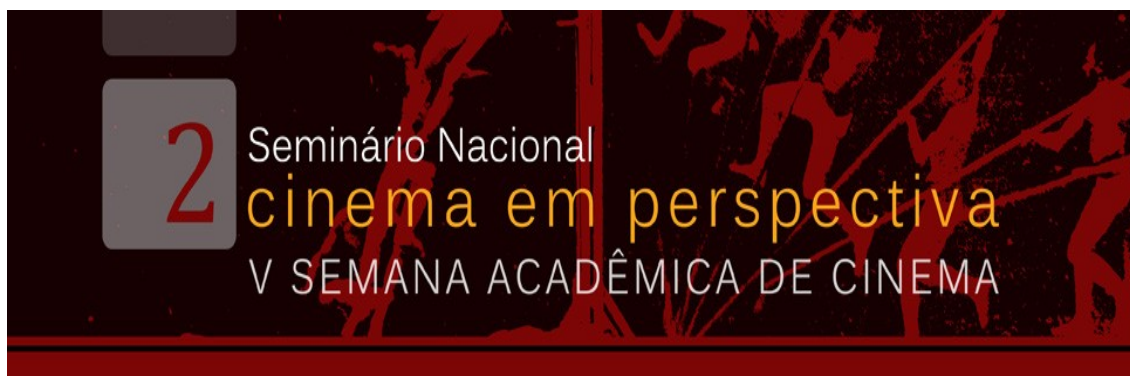
Embora os estudantes devam, assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, a escola não pode abdicar-se de orientar a aprendizagem. A escola deve se encarregar de: fornecer aos estudantes disciplinas realmente válidas e pedagogicamente apropriadas, planejar o currículo escolar e os métodos de ensino localizados adequadamente quer seja no contínuo automático-significativo ou recepção-descoberta. (AUSUBEL, 1968, pg. 04)

Na aprendizagem receptiva-significativa leva-se em conta a retenção e a organização do conteúdo escolar, sendo assim a utilização de filmes para motivar ou mediar aprendizagem auxilia na abstração, na generalização e na abrangência dos conteúdos organizando esses nas estruturas cognitivas dos alunos. Segundo Ausubel,

Grande parte da aprendizagem e toda a retenção e organização dos assuntos são fundamentalmente hierárquicas, procedendo de cima para baixo em termos do nível de abstração, generalização e abrangência. A integração de diferentes assuntos é facilitada nas aulas expositivas se o professor e/ou os recursos didáticos disponíveis anteciparem explicitamente o emaranhado de semelhanças e diferenças entre as novas ideias e as ideias relevantes já presentes na estrutura cognitiva de cada aluno. (AUSUBEL, 1968, pg. 97)

Para Ausubel (1968), “um recurso moderno é um esquema pedagógico que auxilia a preencher o vazio que existe entre o que o aluno já sabe e aquilo que precisa saber, se quiser adquirir novos conhecimentos, mais ativa e rapidamente.

A utilização dos filmes como recurso tecnológico nas aulas de Ciências Naturais cresce em espaço na metodologia, estimulando o professor na busca de



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

encaminhamentos adequados para enriquecer sua prática, Ausubel (1968) considera que os recursos educacionais se prestam a muito mais do que meramente enriquecedores:

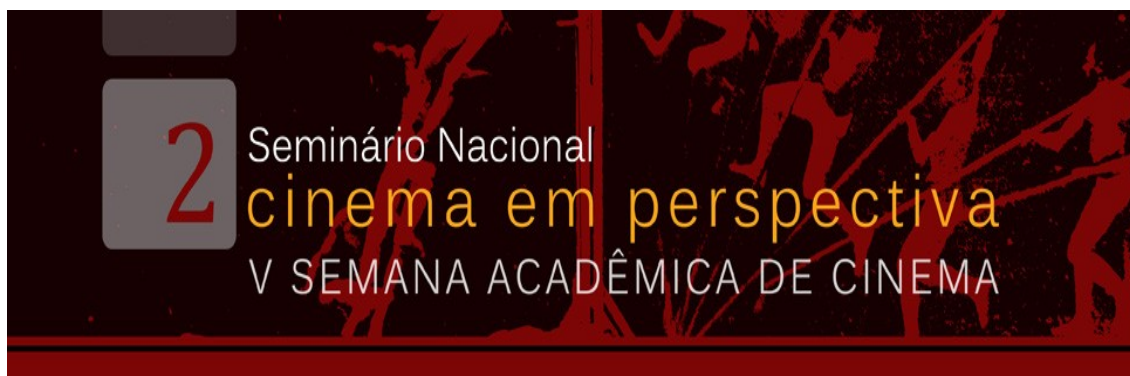
Com o crescimento de nosso conhecimento psicológico e pedagógico sobre materiais de ensino e da capacidade tecnológica para, de um modo eficiente, apresentá-los a alunos de cada estágio de sofisticação cognitiva e sofisticação na matéria, o papel dos recursos educacionais está se modificando gradualmente. Estes recursos não mais se prestam meramente ao enriquecimento ou à avaliação na transmissão do conteúdo de uma disciplina aos alunos, mas assumem, e na verdade o devem fazer, a responsabilidade da rotina de tal transmissão. (AUSUBEL, 1968, p. 312).

Nessa perspectiva entendemos que para a compreensão de conhecimentos científicos, conhecimentos mais elaborados, buscando a aprendizagem significativa encontramos na teoria de Ausubel a orientação necessária para justificar a utilização de filmes. Eles são capazes de contribuir na formação de conceitos subsunçores e também na função de organizadores prévios em determinados conteúdos. Ausubel (1968), considera a televisão e o cinema como meios educativos independentes e auto-suficientes, com vantagens indubitáveis sobre as aulas convencionais, para ele:

[...] a ausência de contato direto, "vivo", entre professor e alunos não é necessariamente uma desvantagem, uma vez que todo o feedback, orientação, discussão e aspectos avaliativos de ensino podem ser realizados pelos professores em pequenos grupos antes e depois da apresentação audiovisual. (AUSUBEL, 1968, p.316).

Considerando ainda a teoria de Ausubel, ele ressalta que há um considerável corpo de pesquisa sobre o valor educacional da televisão e dos filmes, mostrando-se





## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

mais eficazes quando esses recursos foram utilizados com algum outro processo de educação. Ausubel cita Leifer (1976, p.334) onde ele diz:

É mais provável que a televisão e os filmes sejam bons professores quando os educadores participam no cuidadoso planejamento do material, selecionam material que se harmonize com o nosso atual conhecimento sobre modos mais eficientes de apresentar um conteúdo, e trabalham ativamente para integrar a televisão ou os filmes à experiência total do aluno. As estratégias mais úteis para intensificar a aprendizagem, tanto com um programa como através de atividades de sala de aula, são a participação ativa por parte dos alunos, o feedback das respostas dos alunos e a repetição. (AUSUBEL, 1968, p. 334).

Dessa forma encontramos nesse instrumento de aprendizagem uma forma de proporcionar a assimilação de conceitos, sendo para Ausubel (1968), a assimilação de conceitos a forma mais sofisticada de conhecimento.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada com 21 alunos do Ensino Médio em uma escola pública na cidade de Curitiba, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa, com coletas de dados empírica, com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos na compreensão que possuem no tema epidemia. A categorização como metodologia para a análise e a coleta de dados foi escolhida por ser possível, de acordo com Bardin (2011), organizar as unidades de análise em agrupamentos. Essas unidades de análise foram agrupadas, em razão das características comuns que possuem, na compreensão do tema



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

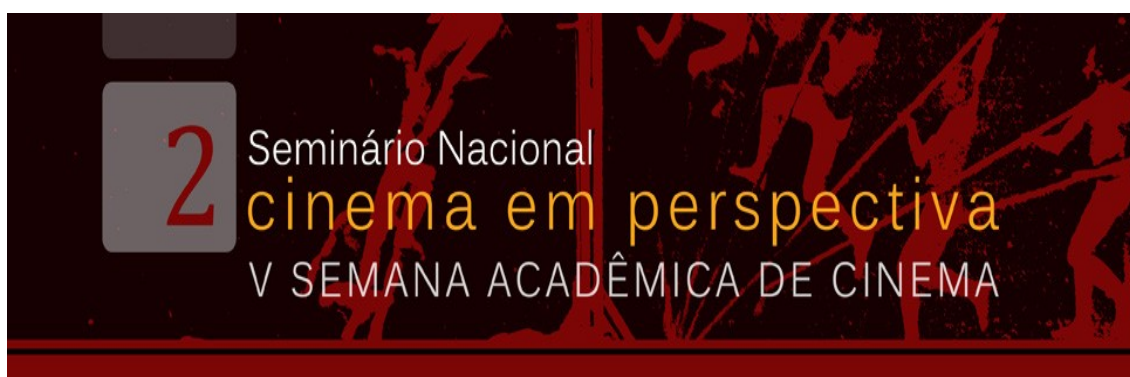
**ISSN 2317-8930**

abordado, levando em consideração como eixo estruturante dessa análise a epidemia. Desta forma as unidades foram elencadas da seguinte forma: transmissão, sintomas, incubação, agente causador, imunidade e prevenção.

Na primeira etapa foi exibido o filme *Contágio*, Título original em inglês “*Contagion*”, produzido pela Warner Bros em 2011. As principais características deste filme são: Gênero: Ação, Ficção Científica, Suspense; Duração: 106 min; Origem: Estados Unidos; Estreia: 28/10/2011; Estreia em DVD: 22/03/2012; Direção: Steven Soderbergh; Roteiro: Scott Z. Burns; Distribuidora: Warner Bros; Censura: 12 anos; Ano: 2011. A escolha deste filme deu-se em função de seu potencial pedagógico, já que fazia uma abordagem de vários conteúdos relacionados com o eixo em análise, levando-se em conta a faixa etária e o interesse dos alunos. A sinopse do filme segue o rápido progresso de um vírus letal, transmissível pelo ar, que mata em poucos dias. Como a epidemia se espalha rapidamente, a comunidade médica mundial inicia uma corrida para encontrar a cura e controlar o pânico que se espalha mais rápido do que o próprio vírus. Ao mesmo tempo, pessoas comuns lutam para sobreviver em uma sociedade que está desmoronando.

De maneira prévia o professor selecionou as cenas (cortes) do filme escolhido em que os tópicos relacionados as categorias escolhidas eram explicados pelas personagens, organizados também pelas mesmas categorias já mencionadas.

Na primeira etapa o filme surgiu como problematizador de questões sobre as epidemias. Encerrada a exibição foi solicitado aos alunos que elaborassem três questões com dúvidas que estivessem relacionadas a epidemias mostradas no filme. Terminada



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA



Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

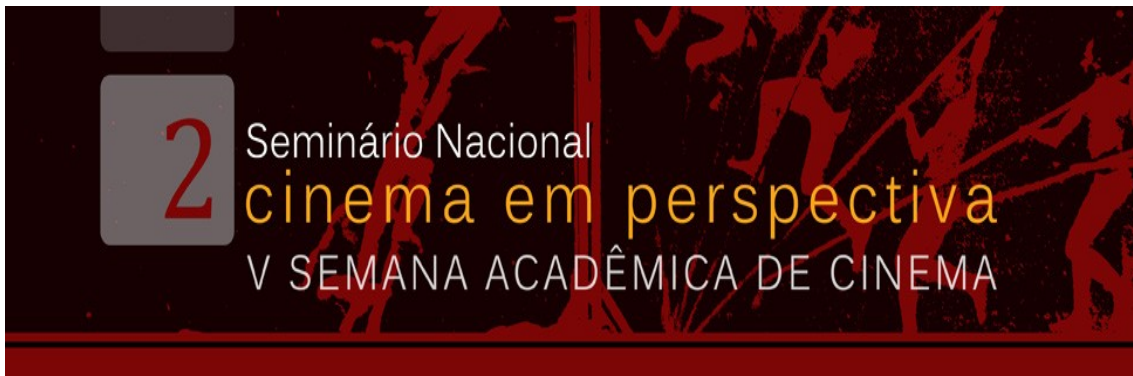
**ISSN 2317-8930**

essa etapa, as questões elaboradas pelos estudantes, foram analisadas e organizadas, para melhor elaboração das respostas. Na segunda etapa as cenas explicativas do filme foram retomadas com os alunos, de acordo com cada categoria e as dúvidas apresentadas foram respondidas. Para a análise de dados, utilizou-se as respostas dos alunos verificando se foram satisfatórias ou insatisfatórias.

### **Resultados e Discussões**

As questões analisadas tiveram suas respostas baseadas nos diálogos das cenas selecionadas, onde as respostas dadas como insatisfatórias não estão completamente erradas, foram menos explicadas como as satisfatórias. Também agrupou-se as respostas semelhantes e descreveu-se apenas uma delas.

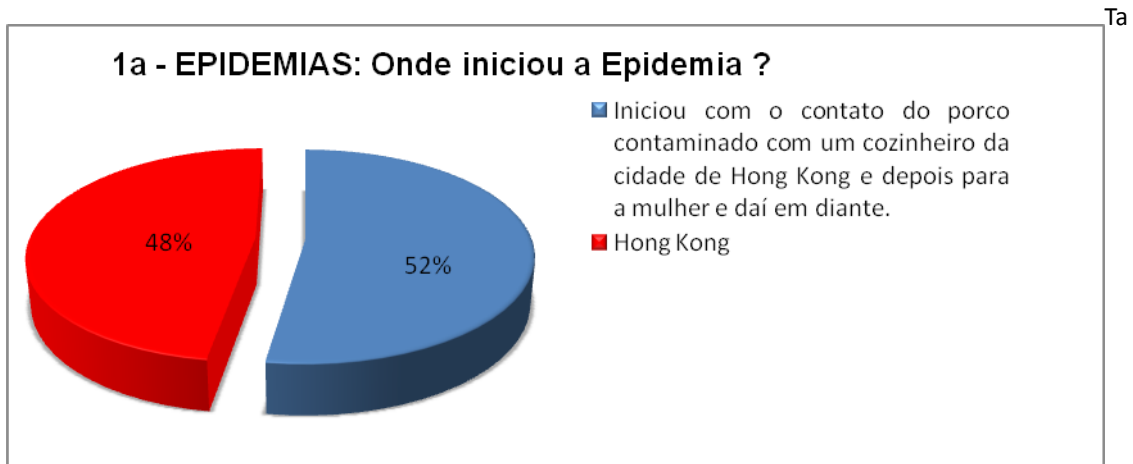
Legenda	
Respostas Satisfatórias	
Respostas Insatisfatórias	



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

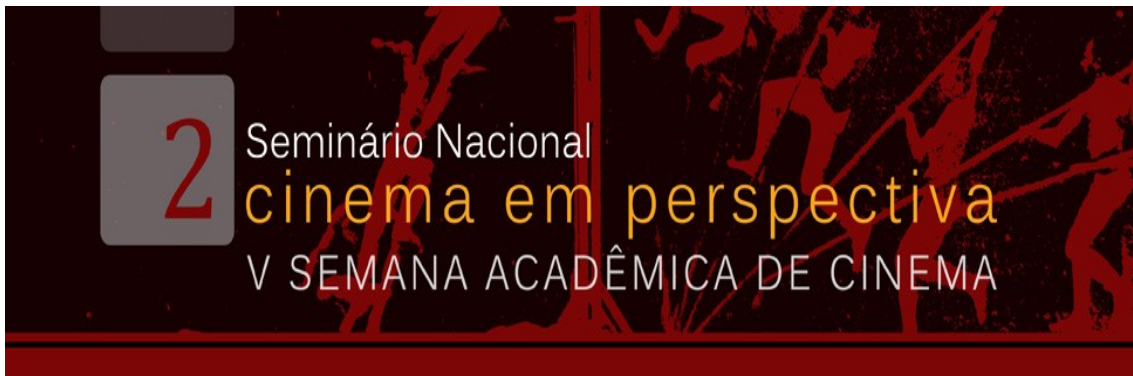
ISSN 2317-8930



bela 1: Legenda para Leitura dos Gráficos.

Figura 1: Epidemia.

Embora muitos tenham colocado apenas em Hong Kong, onde realmente iniciou a epidemia, as cenas explicavam em detalhes a destruição do habitat natural do morcego e sua migração para áreas urbanas, onde suas fezes em contato com porcos os contaminaram, esses porcos contaminados utilizados em restaurantes contaminaram um cozinheiro que contaminou uma hóspede. Mostrando que a exploração do meio ambiente leva a destruição do habitat natural dos animais, forçando-os a conviverem nos meios urbanos, desencadeando a contaminação por micro-organismos no homem.



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

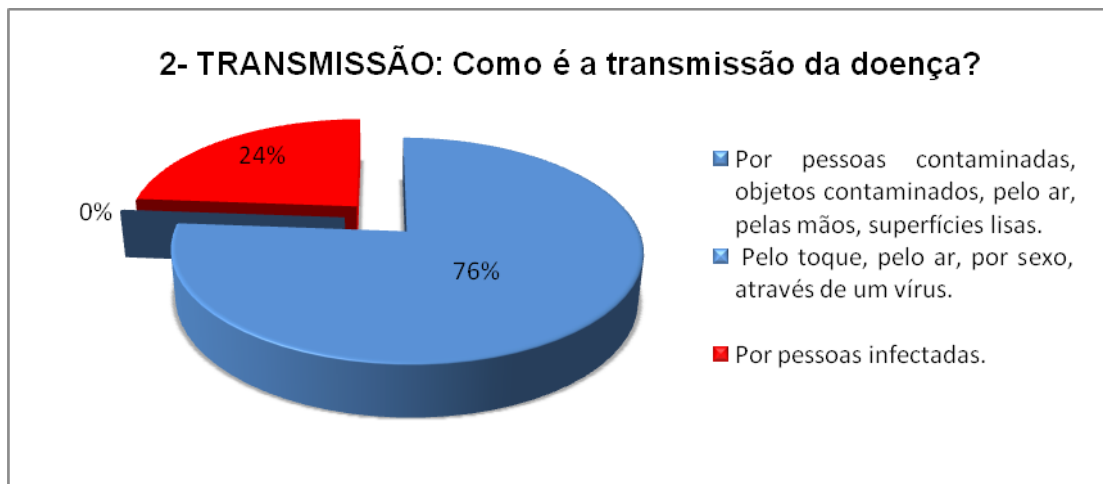
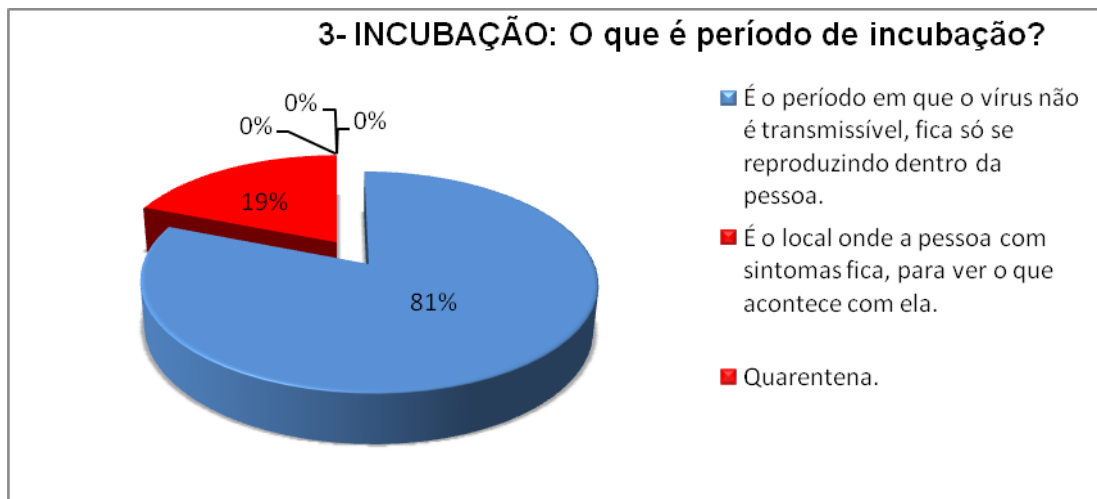
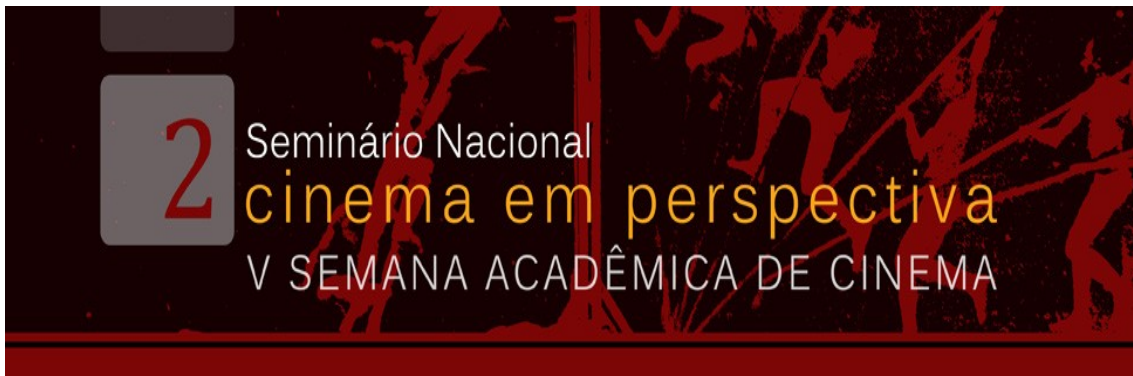


Figura 3: Transmissão.

As respostas satisfatórias tiveram as várias formas de transmissão, e não apenas de pessoa para pessoa.





ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

Figura 4: Incubação.

Na resposta satisfatória os alunos demonstraram que entenderam que incubação é o período em que o vírus ataca as células do indivíduo, se reproduzindo.

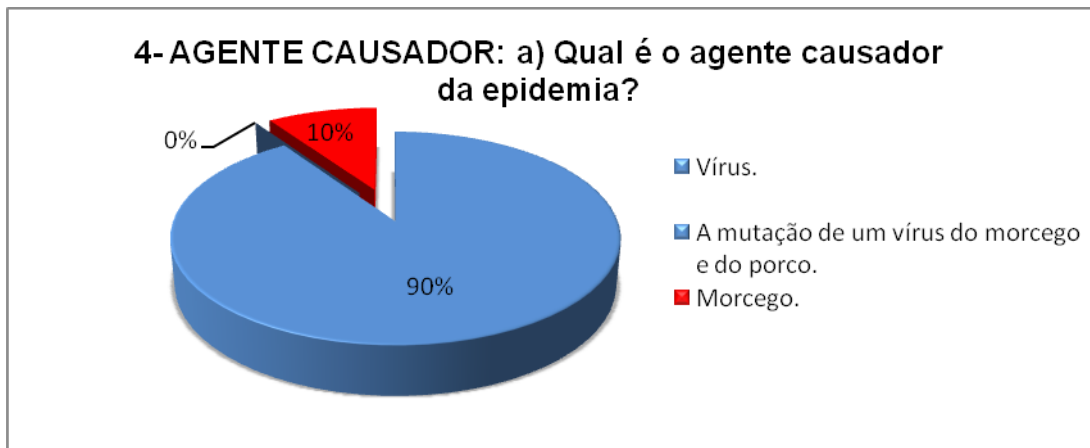
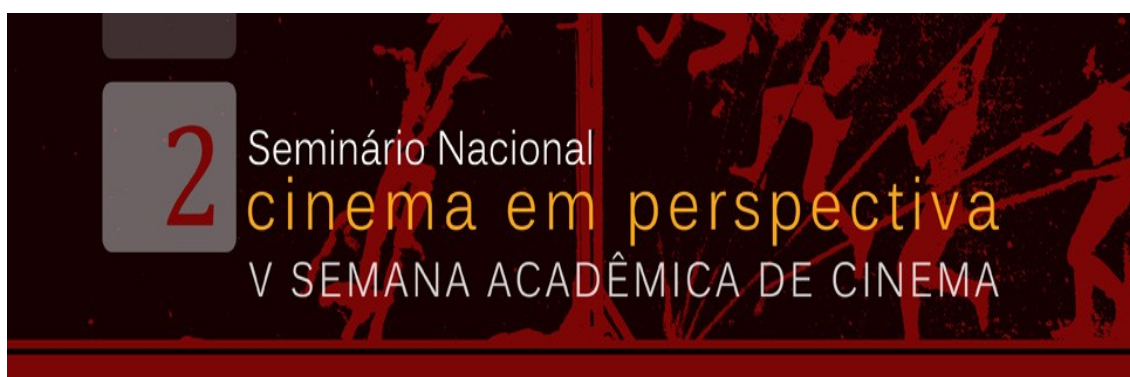


Figura 5: Agente Causador.

As respostas satisfatórias demonstraram que a epidemia foi causada por vírus, e que também esse vírus era diferente dos já conhecidos.



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

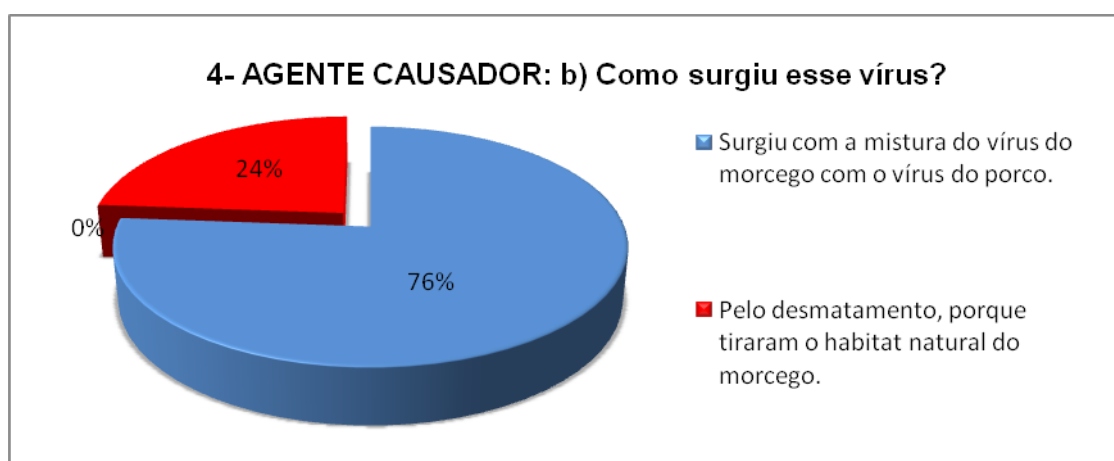
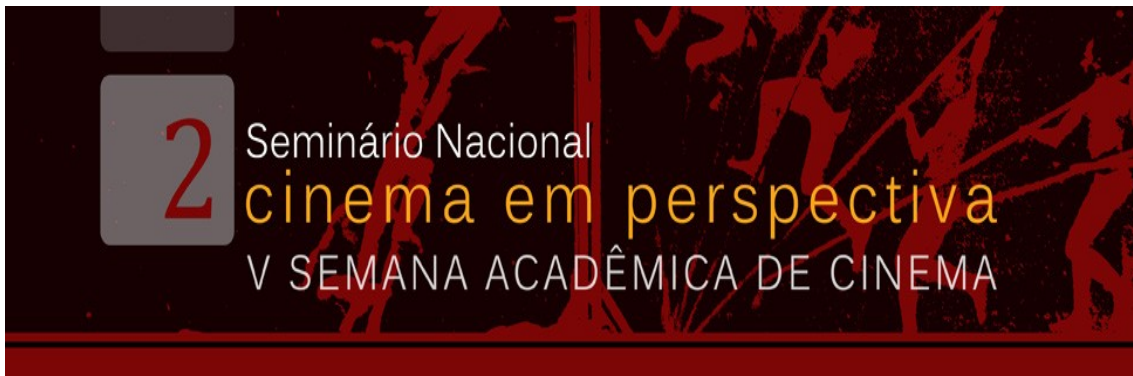


Figura 6: Agente Causador b.

Nas respostas satisfatórias os alunos demonstraram que compreenderam que a mutação dos vírus deve-se pelo contato de vírus de outros animais, que invadiram outros habitats por terem seus habitats naturais destruídos, sofrendo mutação e adaptando ao organismo humano.



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

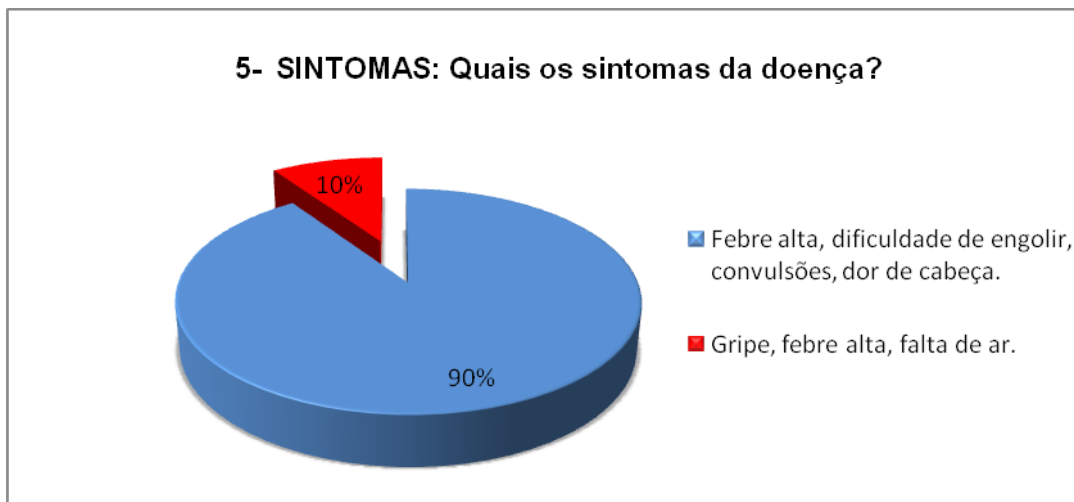


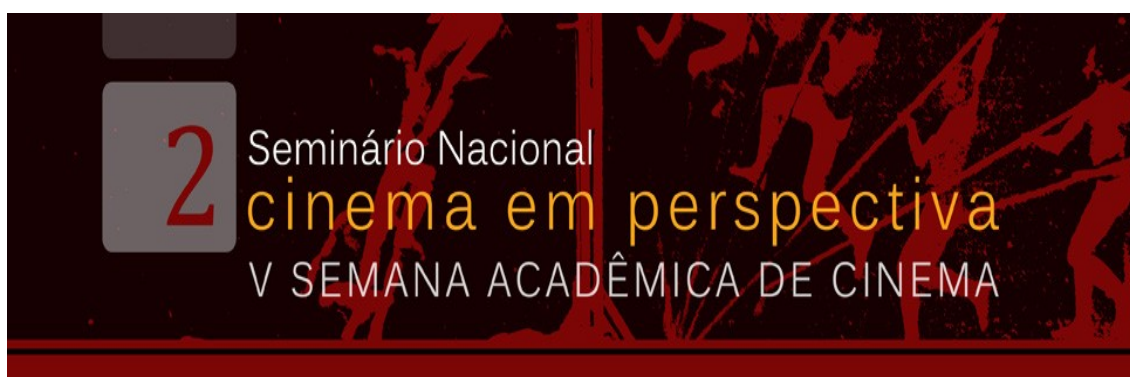
Figura 7: Sintomas.

Nas respostas insatisfatórias, as respostas demonstraram que compreenderam os sintomas e relacionaram os sintomas com a epidemia da gripe.



Figura 8: Imunidade.





## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

ISSN 2317-8930

Análise: Nas respostas satisfatórias, segundo a explicação dada nas cenas, foi colocado que a herança genética interfere na imunidade da pessoa.

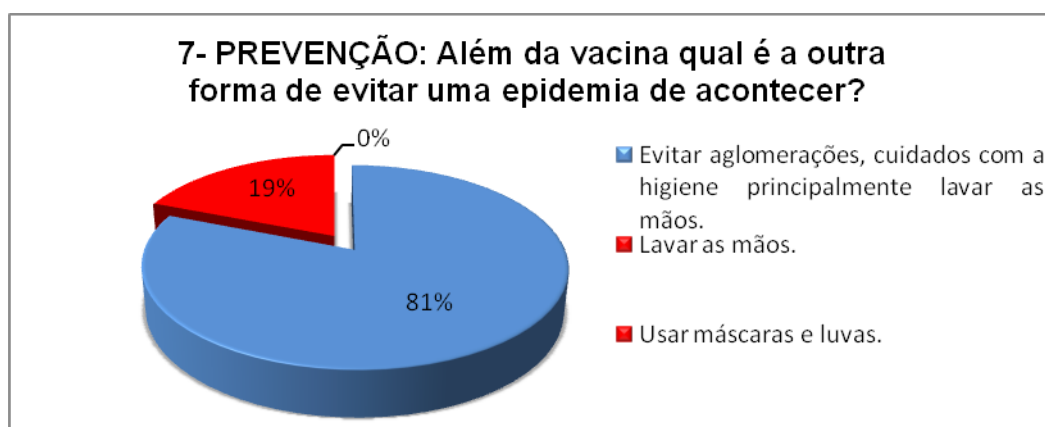


Figura 9: Prevenção.

Nas respostas satisfatórias os alunos demonstraram que uma das formas mais eficazes na prevenção é evitar a aglomeração de pessoas e cuidados com a higiene.

### **Conclusão:**

A análise não esgotou todas as possibilidades dessa temática, foi uma interpretação parcial e particular da compreensão dos alunos sobre epidemias e suas implicações na saúde, levando-os a um aprofundamento nos conteúdos envolvidos, possibilitando fazer relações e a contextualização.

Dessa forma encontramos na narrativa fílmica um instrumento de aprendizagem, uma forma de proporcionar a assimilação de conceitos, sendo para Ausubel (1968), a assimilação de conceitos a forma mais sofisticada de conhecimento.



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

A assimilação de conceitos é, em geral, caracterizada por um processo ativo de relação, diferenciação e integração com os conceitos relevantes existentes. Quanto mais ativo este processo, mais úteis e significativos são os conceitos assimilados.

Na busca por essa assimilação de conceitos, a escolha de uma metodologia que privilegie a organização dos assuntos hierarquizados, partindo do que os alunos já sabem, indo do mais abrangente até as especificidades necessárias para compreensão do conteúdo científico, teve na utilização do filme como instrumento mediador da aprendizagem uma importante contribuição. Lembrando Ausubel (1968), a integração de diferentes assuntos é facilitada se o professor ou os recursos didáticos anteciparem explicitamente as semelhanças e diferenças entre as novas ideias importantes, já presentes nas estruturas cognitivas dos alunos.

Falar de epidemias, uma situação já vivenciada pelos alunos, com experiências em gripes, aids, dengue entre outras, torna-se um aliado na aprendizagem significativa porque de alguma forma esse tema, de maneira receptiva, criou subsunçores (âncoras) nas estruturas cognitivas dos mesmos, possibilitando a ponte entre o que se sabe e o que se pretende ensinar. A utilização de um instrumento de aprendizagem que tivesse a função de um organizador prévio para servir dessa ponte, tem no uso de filmes um importante aliado, lembrando Ausubel(1968), estes recursos não mais se prestam meramente ao enriquecimento ou à avaliação na transmissão do conteúdo de uma disciplina aos alunos, na verdade assumem um papel mediador dessa aprendizagem. A principal função desses organizadores foi, então, superar o limite entre o que o aluno já sabia e aquilo que ele precisa saber.



## ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

Na possibilidade de tornar o conhecimento aprendido pelos alunos, com essa metodologia, significativa, levando-os a fazer relações, comparações, contextualizações, acomodando esses conhecimentos nas estruturas cognitivas de forma permanente, espera-se que em relação às epidemias, esses conhecimentos ajudem os envolvidos nessa sequência didática, a terem um comportamento de cuidado com a saúde e, principalmente investindo na prevenção de doenças, evitando o surgimento de novas epidemias.

### **Referências**

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

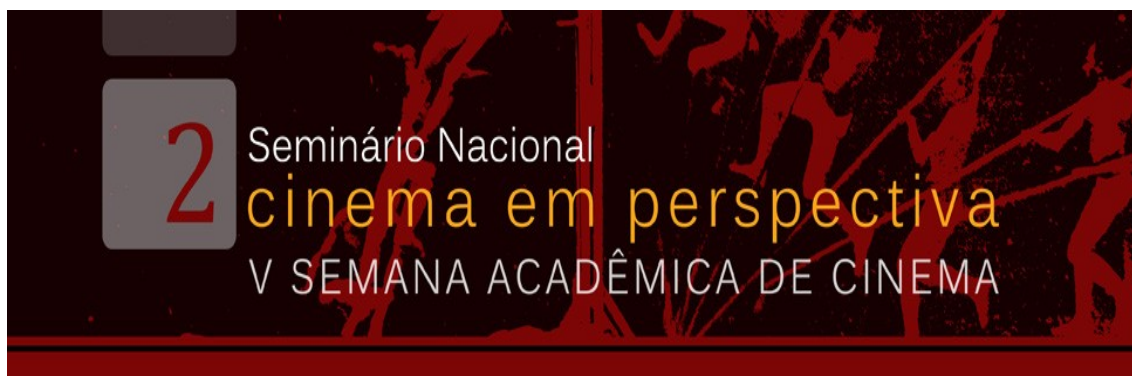
AUSUBEL D. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1968.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos**. São Paulo. Editora: Edições 70, 2012.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PEREIRA, Sara De Jesus Gomes. **A televisão na família - Processos de mediação com crianças em idade pré-escolar**. Bezerra-Editora : Braga (Portugal), 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001. 200 p. ISBN 85-249-0533



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: UNESPAR/FAP, 2013.

**ISSN 2317-8930**

SETTON, M. da G.J. (org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação.** São Paulo: Annablume: USP, 2004.

UJVARI, Stefan Cunha. **A História e suas epidemias – A convivência do homem com os microorganismos.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.